

ESCOLA PROFISSIONAL DE ESTUDOS TÉCNICOS

Projeto Curricular de Escola

Ano Letivo 2018/2019

EPET

LISBOA, OUTUBRO DE 2018

GRUPO ENSINUS | www.ensinus.pt



Escola
Alvaro Cabral



EPET
ESCOLA PROFISSIONAL
DE ESTUDOS TÉCNICOS



ESCOLA
MARQUÊS
DE POMBAL
Ensino & Economia School

inete
Instituto de Educação Técnica



Escola
de Comércio
de Porto



ÍNDICE

ÍNDICE	2
INTRODUÇÃO	3
1. ASPETOS ORGANIZACIONAIS	7
1.1- HORÁRIOS.....	7
1.2 - FORMAÇÃO DAS TURMAS	7
1.3- REUNIÕES E CONSELHOS DE TURMA.....	7
2. OFERTA FORMATIVA	8
CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO, ENSINO PROFISSIONAL.....	8
Planos de Estudo	8
a) CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO:.....	8
b) CURSOS PROFISSIONAIS.....	11
3. ORGANIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE FORMAÇÃO	17
3.1 - MÉTODOS DE SELEÇÃO DOS ALUNOS / FORMANDOS	17
3.2 - ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO	18
3.3 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS	18
3.4 - MECANISMOS DE APOIO E DE RECUPERAÇÃO EM SITUAÇÕES DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E DE INSUCESSO ESCOLAR	21
3.5 - ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO (FCT)	22
3.6 - PARTICIPAÇÃO EM REDES DE COOPERAÇÃO/ PROJETOS DE PARCERIAS.....	23
3.7 -IMPLEMENTAÇÃO DE PROCESSOS DE MONITORIZAÇÃO	23
(Durante a formação, inserção profissional e acompanhamento do percurso dos diplomados)	23
3.8 - QUALIFICAÇÃO E ESTABILIDADE DO PESSOAL DOCENTE	24
4. METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS GLOBAIS DO PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA	24

INTRODUÇÃO

O Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, define, como instrumentos do exercício da autonomia das escolas, o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades e o Orçamento, e o Decreto-Lei nº 74/04, de 26 de março, estabelece no ponto 4 do artigo 2º, a criação do Projeto Curricular de Escola onde são definidas as estratégias de desenvolvimento do currículo nacional, de forma a adequá-lo ao Projeto Educativo. O currículo nacional engloba o conjunto de aprendizagens e competências essenciais e estruturantes a desenvolver pelos alunos, tendo como referência as matrizes curriculares e programas aprovados pelo Ministério da Educação.

O Projeto Curricular de Escola contém as estratégias de desenvolvimento do currículo nacional, visando adequá-lo ao contexto da escola, pensada e assumida como uma organização com identidade própria, e com um determinado grau de autonomia e poder de decisão, expressos no seu Projeto Educativo. O conceito de Projeto Curricular de Escola pressupõe assim que uma das principais funções atribuída à escola é a de reconstrução do currículo nacional com vista à sua adequação às situações e características dos contextos em que se concretiza.

No âmbito do Decreto Lei 55/2008, a EPET encontra-se a trabalhar o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular com as turmas de 10º e 11º anos. Tendo sido definido o tema global da escola- Sustentabilidade, foram delineados projetos para cada um dos grupos de níveis.

Assim, o projeto de autonomia e flexibilidade curricular para as turmas do 10º ano irá decorrer do trabalho conjunto com as três turmas, técnico de apoio à gestão do desporto, técnico auxiliar de saúde e técnico de eletrónica e telecomunicações, em simultâneo. Objetiva-se o trabalho colaborativo entre os alunos das diferentes áreas e os professores de Educação Física, Área de Integração, Laboratório Digital de Comunicação e Projetos e as Psicólogas que integram este projeto.

Este projeto denominado de : “Implica-te” surge com o intuito de desenvolver as soft skills e as competências do perfil do aluno e de criar condições/ situações desafiantes e

grupo emlnas | www.emlnas.pt



potenciadoras de criatividade, de flexibilidade, de autonomia, da participação, da comunicação, do compromisso e da consciência. As aulas de projeto decorrerão em 3 tempos semanais com dois professores e as duas psicólogas. Numa 1ª fase pretende-se implicar os alunos no seu processo de formação e criar situações que conduzo os alunos à apropriação e identificação com o perfil do aluno definido no Projeto Educativo. Numa 2ª fase, após serem ouvidos os alunos e tentando ir de encontro aos seus interesses, desenvolver-se-á novo(s) projeto(s) envolvendo, as componentes de formação técnica, assim como, as outras disciplinas.

A abordagem pode assumir várias formas consoante as dinâmicas adotadas no âmbito deste projeto, nomeadamente através do desenvolvimento de subprojetos e atividades que envolvam diferentes dimensões da ambiental e desenvolvimento sustentável e educação para cidadania ativa e democrática, entre outros que se venham a revelar adequados ao perfil das turmas. As aulas podem assumir processos participativos, individuais e/ou coletivos que levem os alunos à reflexão, num processo de construção de conhecimento de forma integrada, cooperante, conducente à promoção da autoconfiança e à fomentação da motivação para aprender e evoluir. Será ainda privilegiada a modalidade de formação em contexto formal ou informal (para professores e alunos) e em pequeno grupo no que respeita a atividades formativas de caráter prático ou experimental.

O projeto do 11º ano onde participam as turmas de técnico de apoio à gestão desportiva e técnico de eletrónica e telecomunicações irão trabalhar em conjunto nas disciplinas de Português, Inglês, Matemática, Área de Integração e Educação Física, ocorrendo a sua planificação semanalmente de acordo com as necessidades.

As disciplinas envolvidas ocuparão, no conjunto, um espaço temporal de quatro tempos no horário semanal dos alunos. A planificação será na base dos 4 tempos letivos destinados ao trabalho de projeto, esperando-se mais tarde o envolvimento de outras disciplinas.

Os projetos a desenvolver terão uma abordagem transdisciplinar envolvendo trabalho colaborativo direcionado para o desenvolvimento das competências elencadas no Perfil do Aluno do Século XXI, de modo a potenciar o sentido crítico e interventivo, a perspetiva estratégica, a interação e o espírito de iniciativa dos alunos.

O projeto “Informa-te” delineado para estes cursos profissionais assentam no tema do desenvolvimento sustentável e prevê um conjunto de atividades e subprojectos a serem planificados e dinamizados pelos alunos.

EPET- Escola Profissional de Estudos Técnicos, adiante designada, abreviadamente, por EPET, é um estabelecimento de ensino de natureza privada, propriedade da ENSINUS, Estabelecimentos de Ensino Particular, S.A. tem por finalidade a promoção e o desenvolvimento de atividades de educação e formação, para as quais está legalmente autorizada, centrando a sua atividade principal nas ofertas formativas de dupla certificação, do nível básico e secundário de educação e do nível 4 de qualificação profissional. Inicialmente centrou a sua formação em áreas de formação relacionadas com a eletrónica e telecomunicações. Contudo, a área de formação foi repensada e, no ano letivo de 2013/2014, a escola estreou-se com uma turma de ensino vocacional de nível básico, na área da restauração, artes gráficas e eletricidade; no ano letivo seguinte solicitou junta da DGESTE a alteração da Denominação de Escola Profissional de Electrónica e Telecomunicações para Escola Profissional de Estudos Técnicos, e iniciou o processo de formação de jovens na área da Saúde, com o curso Vocacional de Técnico Auxiliar de Saúde, de nível Secundário. Desde então tem vindo a alargar a sua oferta formativa, abrangendo, no ano letivo 2018/2019 o curso CEF-Cuidador de Crianças e Jovens; Cursos Profissionais de nível IV- Técnico de Eletrónica e Telecomunicações, Técnico Auxiliar de Saúde e Técnico de Apoio à Gestão Desportiva.

As estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo nacional e do projeto curricular de escola, visando adequá-los ao contexto de cada turma, são objeto de projetos curriculares de turma, a elaborar e desenvolver pelos Conselhos de Turma. Neste processo a EPET assume-se como motor de desenvolvimento sustentável, local e regional, tendo missão prioritária a formação dos jovens, não apenas como técnicos, mas sobretudo como cidadãos responsáveis e solidários, aptos a prosseguir estudos e também, caso o desejem, a entrar de imediato no mercado de trabalho. Incluem-se ainda neste documento orientações em termos de organização da escola, relevantes para o cumprimento das metas apontadas no Projeto Educativo.

De acordo com o Projeto Educativo 2018/2019 considerando os aspetos a melhorar, os pontos fortes a manter e o cumprimento da missão da escola, definiram-se as seguintes prioridades:

PRIORIDADE 1- Promoção do sucesso educativo.

PRIORIDADE 2: Prevenção e redução do abandono, do absentismo e da indisciplina.

PRIORIDADE 3: Consolidação da relação escola – família – comunidade

Nota: Este documento poderá sofrer alterações e reformulações, sempre que os órgãos próprios da Escola considerem adequado e pertinente.

1. ASPETOS ORGANIZACIONAIS

1.1 HORÁRIOS

Na organização dos horários das turmas são tidas em conta as determinações legais, as orientações superiores, do Conselho Pedagógico, e os condicionalismos e horários das atividades práticas, nas oficinas tecnológicas, nas salas de informática e ainda a distribuição equilibrada das cargas horárias ao longo da semana. As atividades letivas iniciam-se pelas 8 horas e 30 minutos e terminam pelas 18 horas e 20 minutos. O tempo de cada aula tem a duração de 50 minutos, podendo as aulas práticas durarem 2 ou 3 tempos seguidos. O intervalo entre as aulas tem a duração de 10 minutos. Os alunos têm uma hora para o almoço, entre as 12 horas e 20 minutos e as 13 horas e 20 minutos ou entre as 13 horas e 20 minutos e as 14 horas e 20 minutos. A elaboração dos horários dos docentes é assegurada por uma comissão que integra o diretor e um colaborador. É ainda garantida, nos horários, a eventual necessidade de substituição de professores em falta (SPF). Tendo em conta a elevada carga horária dos cursos e as múltiplas tarefas em que os professores e alunos estão envolvidos, poderão existir dias parcialmente livres.

1.2 - FORMAÇÃO DAS TURMAS

Na constituição das turmas seguem-se os normativos legais que regulamentam os cursos profissionais e os cursos vocacionais, nomeadamente no que respeita à habilitação de acesso aos cursos, à idade e às prioridades estabelecidas relativas a dificuldades de aprendizagem ou limitações de ordem cognitiva.

1.3- REUNIÕES E CONSELHOS DE TURMA

As reuniões dos diferentes órgãos são marcadas/convocadas pela direção ou pelos respetivos presidentes, com conhecimento da direção. As reuniões dos conselhos de turma de avaliação (uma vez por período), disciplinares e as intercalares, uma para os cursos profissionais e duas para os cursos CEF, ou outras de carácter excecional são marcados pelo diretor. As reuniões mensais do conselho pedagógico realizam-se

grupo emsinua | www.emsinua.pt



habitualmente à terça feira e são calendarizadas no início do ano letivo, podendo ser alteradas, com a antecedência mínima de 48 horas, ou excecionalmente de 24 horas.

2. OFERTA FORMATIVA:

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO, ENSINO PROFISSIONAL

Planos de Estudo

Os planos de estudo dos cursos de educação e formação de jovens (CEF), para conclusão do ensino básico (9º ano de escolaridade), dos cursos profissionais são os definidos nas orientações legais de referência.

Atualmente funcionam na escola os seguintes cursos:

a) CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO:

- Este tipo de oferta formativa constitui uma oportunidade de conclusão do terceiro ciclo, através de um percurso flexível e ajustado aos interesses dos alunos, permitindo a continuidade de estudos e, sendo caso disso para maiores de dezoito anos, ao mesmo tempo uma entrada qualificada no mundo do trabalho
- São regulamentados pelo Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de Julho retificado pela Retificação n.º 1673/2004, de 7 de Setembro, com as alterações introduzidas pelos Despachos n.º 12568/2010, de 4 de Agosto e n.º 9752/2012, de 18 de Julho.

CURSO CEF CUIDADOR DE CRIANÇAS E JOVENS

Tipo 2

Área de Formação: 761- Serviços de Apoio a Crianças e Jovens

Referencial de Formação: 761361: Cuidador de Crianças e Jovens

Dupla Certificação (Escolar e Profissional)

Matriz Curricular

COMPONENTE DE FORMAÇÃO	DESIGNAÇÃO DA DISCIPLINA	CARGA Total	1º ano	2º ano
SÓCIO CULTURAL	Língua Portuguesa	192	96	96
	Língua Estrangeira: Inglês	192	96	96
	Tecnologias de Informação e Comunicação	96	48	48
	Cidadania e Mundo Atual	192	96	96
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30	30	_____
	Educação Física	96	48	48
CIENTIFICA	Matemática Aplicada	210	105	105
	Psicologia	123	63	60
TECNOLÓGICA	Formação Técnica (UFCDs do Catálogo)	875	450	425
	Estágio em Contexto de Trabalho	210		210
TOTAL HORAS		2006	1032	1184

Perfil de Saída

Descrição Geral

Cuidar, apoiar, vigiar e acompanhar crianças e jovens até aos 18 anos, colaborando na execução de atividades lúdico pedagógicas, de vida diária e de lazer, promovendo o seu bem estar e desenvolvimento integral, no respeito pelos princípios de segurança e deontologia profissional.

Atividades Principais

- Colaborar na execução de atividades e tarefas diárias a desenvolver com as crianças e jovens nos diferentes contextos de atuação.
- Colaborar com o/a responsável pelas atividades lúdico pedagógicas, na sua execução, em função das temáticas e dos conteúdos a desenvolver.
- Vigiar, acompanhar e apoiar crianças e jovens, no desenvolvimento e realização das atividades programadas, garantindo e promovendo a sua segurança em todos os momentos.
- Organizar refeições, bem como apoiar crianças e jovens durante o período de refeições.
- Acompanhar e apoiar crianças e jovens nas atividades de higiene pessoal.
- Assegurar as condições de higiene, segurança e organização do local onde as crianças e jovens se encontram, bem como dos materiais utilizados.
- Detetar e informar quem exerce as responsabilidades parentais, de eventuais problemas de saúde e de desenvolvimento ou outros respeitantes às rotinas diárias das crianças e dos jovens.
- Registar e reportar superiormente ocorrências.

b) CURSOS PROFISSIONAIS

Os cursos profissionais são uma modalidade formativa que se caracteriza por uma forte ligação com o mundo profissional. A aprendizagem valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local.

I- CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE

Legislado pela Portaria n.º 1041/2010, de 7 de Outubro

Área de Formação: 729- Saúde- Programas não classificados noutras área de formação

Itinerário:729281 Técnico/a Auxiliar de Saúde

Dupla Certificação (Escolar e Profissional)

Nível IV

Matriz Curricular

COMPONENTE DE FORMAÇÃO	DESIGNAÇÃO DA DISCIPLINA	CARGA Total	1º ano	2º ano	3º ano
SÓCIO CULTURAL	Português	320	100	100	120
	Inglês	220	101	71	48
	Área de Integração	220	108	72	40
	LDCP	100	100	–	–
	Educação Física	140	54	54	32
	TOTAL COMPONENTE SÓCIO-CULTURAL	1000			
CIENTÍFICA	Matemática	200	72	74	54
	Física e Química	150	72	78	–
	Biologia	150	60	54	36
	TOTAL COMPONENTE CIENTÍFICA	500			
TÉCNOLÓGICA	Saúde	350	150	125	75
	Gestão e Organização dos Serviços e Cuidados de Saúde	200	100	50	50
	Comunicação e Relações Interpessoais	125	50	50	25
	Higiene, Segurança e Cuidados Gerais	425	150	150	125
	TOTAL COMPONENTE TECNOLÓGICA	1100			
	Formação em Contexto de Trabalho	620	40	160	420
TOTAL HORAS		3220	1157	1038	1025

Perfil de Saída

Descrição Geral

O/A Técnico/a Auxiliar de Saúde é o/a profissional que auxilia na prestação de cuidados de saúde aos utentes, na recolha e transporte de amostras biológicas, na limpeza, higienização e transporte de roupas, materiais e equipamentos, na limpeza e higienização dos espaços dos espaços e no apoio logístico e administrativo das diferentes unidades e serviços de saúde, sob orientações do profissional de saúde.

Atividades Principais

- Auxiliar na prestação de cuidados aos utentes, de acordo com orientações do enfermeiro.
- Auxiliar nos cuidados post-mortem, de acordo com orientações do profissional de saúde;
- Assegurar a limpeza, higienização e transporte de roupas, espaços, materiais e equipamentos, sob a orientação de profissional de saúde;
- Assegurar atividades de apoio ao funcionamento das diferentes unidades e serviços de saúde;
- Auxiliar o profissional de saúde na recolha de amostras biológicas e transporte para o serviço adequado, de acordo com normas e/ou procedimentos definidos.

II- Técnico de Eletrónica e Telecomunicações

Legislado pela Portaria nº 979/2005 de 4 de outubro

Área de Formação: 523- Eletrónica e Automação

Itinerário de Qualificação : 523077 Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações

Dupla Certificação (Escolar e Profissional)

Nível IV

Matriz Curricular

COMPONENTE DE FORMAÇÃO	DESIGNAÇÃO DA DISCIPLINA	CARGA Total	CARGA Total		
			1º ano	2º ano	3º ano
SÓCIO CULTURAL	Português	320	100	100	120
	Inglês	220	101	71	48
	Área de Integração	220	108	72	40
	Tecnologias de Informação e Comunicação	100	100	–	–
	Educação Física	140	54	54	32
	Total Componente SócioCultural	1000			
CIENTIFICA	Matemática	300	108	111	81
	Física e Química	200	102	98	–
	Total Componente Científica	500			
TÉCNOLÓGICA	Electricidade e Eletrónica	300	150	150	–
	Sistemas Digitais	200	100	100	–
	Tecnologias Aplicadas	250	100	75	75
	Telecomunicações	350	–	125	225
	Total Componente Técnica	1100			
	Formação em Contexto de Trabalho	620	–	160	460
TOTAL HORAS		3220	1023	1116	1081

Descrição Geral

Efetuar a instalação, manutenção e reparação de equipamentos e sistemas de eletrónica e telecomunicações, assegurando a otimização do seu funcionamento, respeitando as normas de segurança de pessoas e equipamentos.

Atividades Principais

- Preparar e organizar o trabalho, a fim de efetuar a instalação, manutenção e/ou reparação de equipamentos e sistemas de eletrónica e telecomunicações e instalações de telecomunicações em edifícios;
- Efetuar a instalação de equipamentos e sistemas de eletrónica e de telecomunicações utilizando os instrumentos adequados, respeitando as normas de segurança de pessoas e equipamentos;
- Efetuar correções em equipamentos e sistemas de eletrónica e de telecomunicações, utilizando tecnologias, técnicas e instrumentos adequados, a fim de otimizar o seu funcionamento, assegurando a qualidade do serviço prestado;
- Efetuar manutenções preventivas e corretivas em equipamentos e sistemas de Eletrónica e de telecomunicações, utilizando tecnologias, técnicas e instrumentos adequados, a fim de assegurar o seu correto funcionamento, respeitando as normas de segurança de pessoas e equipamentos.
- Efetuar a instalação de equipamentos e sistemas de telecomunicações em edifícios utilizando as técnicas, tecnologias e instrumentos adequados de acordo com as instruções técnicas e manuais de fabricante, respeitando as normas de segurança de pessoas e equipamentos.
- Prestar assistência técnica a clientes esclarecendo possíveis dúvidas sobre o funcionamento de equipamentos e sistemas eletrónicos que repara e/ou instala.
- Elaborar relatórios e preencher documentação técnica relativa à atividade desenvolvida.

III- Técnico de Apoio à Gestão Desportiva

Legislado pela Portaria n.º 176/2011 DE

Área de Formação: 813- Desporto

Itinerário: 813189 Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva

Dupla Certificação (Escolar e Profissional)

Nível IV

Matriz Curricular

COMPONENTE DE FORMAÇÃO	DESIGNAÇÃO DA DISCIPLINA	CARGA Total	CARGA		
			1º ano	2º ano	3º ano
SÓCIO CULTURAL	Português	320	100	100	120
	Inglês	220	101	71	48
	Área de Integração	220	108	72	40
	Tecnologias de Informação e Comunicação	100	100	–	–
	Educação Física	140	54	54	32
Total Componente SócioCultural		1000			
CIENTIFICA	Matemática	200	72	74	54
	Psicologia	200	66	98	36
	Estudo do Movimento	100	100	–	–
Total Componente Científica		500			
TÉCNOLÓGICA	Práticas de Atividades Físicas e Desportivas	350	125	125	100
	Organização e Gestão do Desporto	275	100	75	100
	Gestão de Programas de Projetos de Desporto	250	100	100	50
	Gestão de Instalações Desportivas	225	50	100	75
Total Componente Técnica		1100			
Formação em Contexto de Trabalho		620	0	200	420
TOTAL HORAS		3220	1076	1069	1075

Perfil de Saída

Descrição Geral

Colaborar na gestão e manutenção de instalações e de equipamentos desportivos e participar na conceção, desenvolvimento e avaliação de programas, atividades e eventos desportivos em diversos contextos organizacionais.

Atividades Principais

- Participar na definição e planeamento de programas, atividades e eventos desportivos de acordo com o âmbito estratégico e institucional em causa.
- Participar no processo de aprovisionamento de recursos necessários à operacionalização de programas, atividades e eventos desportivos, de acordo com os objetivos estabelecidos, a capacidade da organização e a sua relação com o meio envolvente.
- Participar na angariação de subsídios, apoios e patrocínios junto de potenciais parceiros (entidades públicas e privadas), de modo a maximizar receitas e garantir condições para a implementação de programas, atividades e eventos desportivos, considerando o âmbito institucional e o posicionamento da organização em causa.
- Colaborar no planeamento e operacionalização de campanhas de informação e divulgação de programas, atividades e eventos desportivos, junto dos respetivos segmentos alvo.
- Participar no controlo, monitorização e avaliação do desenvolvimento de programas, atividades e eventos desportivos, designadamente no que diz respeito ao cumprimento de tarefas planeadas, à eficácia de procedimentos, ao controlo orçamental e à qualidade dos serviços prestados.
- Coadjuvar na preparação, montagem e desmontagem dos espaços e equipamentos afetos aos programas, atividades e eventos desportivos, dando indicações sobre os recursos a afetar e o tempo necessário à execução da tarefa, no cumprimento do plano operacional previamente estabelecido.
- Participar na organização, operacionalização e monitorização do processo de

inscrições/acreditações em programas, atividades e eventos desportivos.

- Colaborar no apoio e atendimento aos destinatários de programas, atividades e eventos desportivos e aos utilizadores de instalações desportivas.
- Participar na construção, implementação e controlo de regulamentos de utilização de equipamentos e instalações desportivas, identificando as normas de funcionamento e de segurança a respeitar por trabalhadores e utentes.
- Participar na definição e implementação de planos de manutenção de instalações e equipamentos desportivos.
- Participar no processo de aprovisionamento de recursos necessários ao regular funcionamento das instalações desportivas, em conciliação com a frequência e o volume de utilização, as especificidades das atividades nelas desenvolvidas e as características e comportamentos dos utilizadores.
- Colaborar na gestão das instalações e equipamentos desportivos e espaços vocacionados para a prática desportiva, de acordo com a estratégia e a política comercial da organização e as necessidades e expectativas dos utentes.

3. ORGANIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE FORMAÇÃO

3.1 - MÉTODOS DE SELEÇÃO DOS ALUNOS / FORMANDOS

Tratando-se de uma escola privada, recebe os alunos que a procuram privilegiando, à entrada do aluno, a ação de orientação com vista a potenciar o seu sucesso escolar. Nesta matéria, o principal papel da escola consiste em analisar as vocações e pretensões dos alunos que a procuram, orientando-os para os cursos que mais se lhes adequam. Esta análise e orientação são feitas através de entrevista ao candidato, apreciação do currículo académico, orientação vocacional efetuada pelo psicólogo escolar e demais documentação que apresenta e de provas específicas (de diagnóstico) quando necessário.

No que se refere à oferta de nível secundário, os candidatos aos Cursos Profissionais deverão estar habilitados com o 9º ano de escolaridade (3º Ciclo) ou equivalente, ter menos de 20 anos e não possuir nenhum impedimento à realização das

atividades previstas para cada uma das ofertas formativas. Em situações em que a procura é superior ao número de vagas disponíveis, a seleção e consequente admissão é feita mediante seriação dos candidatos pela data de nascimento, conclusão do processo de orientação profissional / vocacional, avaliação da motivação evidenciada em entrevista individual. Quanto aos Cursos de Educação e Formação - Nível Básico - 3º Ciclo, os candidatos deverão obedecer genericamente aos seguintes requisitos: Jovens com idade igual ou superior a 15 anos, completados até à data do início do ano escolar em que se inicia o curso, e menos de 18 anos.

3.2 - ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

Nos Cursos Profissionais a formação é estruturada em disciplinas organizadas segundo a estrutura modular competindo à escola distribuir os módulos ao longo dos três anos de formação, no respeito pelas orientações constantes nos respetivos programas, tendo em conta a sequencialidade dos conteúdos programáticos. Nos Cursos Profissionais a componente técnica está organizada em UFCDs com referência ao Catálogo Nacional de Qualificações. As turmas de 10º ano estão em agregação na Componente de Formação Geral (TAS e TAGD), todas as restantes disciplinas estão organizadas na base da estrutura modular.

Nos Cursos de Educação e Formação Nível Básico - 3º ciclo, existem 3 componentes de formação: Componente de Formação Sociocultural ; Componente de Formação Científica e a Componente de Formação Tecnológica . Nas primeiras componentes as disciplinas e as respetivas cargas horárias são as definidas nas matrizes curriculares respeitantes a cada tipologia, mantendo-se em vigor os programas publicados na página da ANQEPE, a partir do ano letivo de 2016/2017 os cursos de educação e formação (CEF) passam a utilizar, na componente de formação tecnológica, os referenciais de formação da componente de formação tecnológica das qualificações constantes do CNQ.

3.3 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

grupo emsinuz | www.emsinuz.pt



A Avaliação de aprendizagens visa aferir em que medida os objetivos de aprendizagem do(s) programa(s) foram alcançados. Para a avaliação de aprendizagens são utilizados métodos de natureza qualitativa e quantitativa, de modo a dar uma resposta concreta às seguintes questões:

- Que conhecimentos (saberes) foram adquiridos/desenvolvidos por parte dos alunos?
- Que capacidades (saberes-fazer) foram adquiridas ou melhoradas?
- Que atitudes (saberes relacionais) foram adquiridas e/ou melhoradas?

Para a avaliação centrada no tipo de “saberes” (de natureza cognitiva) adquiridos/desenvolvidos, os testes de conhecimentos são os instrumentos mais aplicados. Métodos e/ou técnicas, tais como a simulação de atividades, a elaboração de trabalhos/projetos finais, as avaliações em contextos reais de trabalho (caso das atividades formativas realizadas em FCT), entre outros, são mais utilizadas nas avaliações que incidem sobre “saberes fazer (técnicos/práticos)”. No que respeita à avaliação dos “saberes relacionais”, as técnicas de avaliação mais utilizadas são as observações e as simulações (que visam “medir” atitudes). A avaliação é um processo completo e complexo, que requer critérios específicos ajustados às características de cada oferta formativa, como por exemplo, objetivos, carga horária, modalidade, público-alvo, entre outros, o que implica a aplicação de procedimentos e instrumentos distintos. Assim, os critérios para a avaliação dos “saberes”, “saberes fazer técnicos/práticos” e “saberes relacionais” são definidos nos departamentos curriculares e aprovados em reunião de Conselho Pedagógico. A variação de ponderação dos critérios de avaliação deve-se à diversidade de módulos / UFCDs lecionados, dado que têm em conta a especificidade do processo de ensino e de aprendizagem. Na elaboração dos critérios de avaliação devem ser valorizados:

- a. os conhecimentos adquiridos e competências desenvolvidas;
- b. as atitudes e comportamentos evidenciados;
- c. a competência no domínio da língua portuguesa, nos domínios da expressão oral e escrita (componente sociocultural);

d. a evolução global manifestada. A ponderação atribuída ao item “atitudes e comportamentos” é variável, de acordo com a componente e a especificidade das diferentes disciplinas e cursos.

A classificação a atribuir no final de cada módulo deve expressar uma visão global da evolução do aluno.

Os professores das diferentes disciplinas e os diretores de turma promovem a divulgação e a operacionalização dos critérios de avaliação, junto dos alunos e encarregados de educação.

Relativamente aos testes: a. serão objeto de um sistema de notação uniforme para todos os cursos; b. Será sempre utilizada notação quantitativa, de 0 a 20 valores; c. o enunciado entregue aos alunos deve conter as cotações relativas a cada questão; d. o prazo máximo recomendado para entrega dos testes aos alunos é de duas semanas; e. os alunos não deverão realizar mais do que um teste por dia. .

Relativamente aos trabalhos e relatórios, considerada a especificidade das várias disciplinas, os docentes das áreas curriculares definirão o tipo de notação e o modo de conversão para a escala referida na alínea b) do número anterior. Durante a primeira semana de aulas, os alunos serão informados pelo respetivo professor sobre os objetivos específicos de cada disciplina, e serão igualmente informados sobre os processos e critérios de avaliação (imediatamente a seguir à sua aprovação pelo Conselho Pedagógico), em linguagem adequada à sua idade e nível de ensino frequentado; constituindo as atitudes e comportamentos (empenho, assiduidade, pontualidade, respeito perante e colegas, boa utilização de materiais, equipamentos e espaços) um importante elemento da avaliação, devem os alunos ser particularmente sensibilizados para este aspeto e para o seu impacto real na avaliação sumativa. A informação sobre os critérios de avaliação será disponibilizada no site da escola e em dossiê próprio, disponível no gabinete da Direção.

Compete ao Conselho Pedagógico estabelecer orientações complementares, no respeito pelo quadro legal em vigor. Recuperação de módulos em atraso: A possibilidade de recuperação de módulos em atraso verifica-se em épocas de exames, especialmente calendarizadas para o efeito, de acordo com a seguinte tabela: Épocas regulares Épocas especiais no início do ano letivo seguinte ou no final do ano letivo a decorrer, para alunos finalistas.

grupo emfnas | www.emfnas.pt



Avaliação da componente prática a avaliação da componente prática – Formação em Contexto de Trabalho – é realizada de acordo com o estabelecido no respetivo regulamento, no Regulamento Interno e de acordo com calendário aprovado em Conselho Pedagógico. Os alunos com módulos em atraso deverão comprometer-se a regularizar a sua situação até à época especial de exames seguinte. 3. Avaliação da Prova de Aptidão Profissional A avaliação da PAP – Prova de Aptidão Profissional – é realizada de acordo com o estabelecido no respetivo regulamento, no Regulamento Interno e de acordo com calendário aprovado em Conselho Pedagógico. É de assinalar que apenas se encontram em condições de defender à PAP, os alunos que, nessa data, tenham, no máximo, cinco módulos em atraso.

Os Critérios Gerais de Avaliação definidos em CP são:

Ponderação por domínio

Domínios	CEF	Ensino Secundário Profissional
Cognitivo (saber)	60%	70%
Operatório e Instrumental (saber fazer)		
Sócio afetivo (saber ser e saber estar)	40 %	30%

3.4 - MECANISMOS DE APOIO E DE RECUPERAÇÃO EM SITUAÇÕES DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E DE INSUCESSO ESCOLAR

Neste âmbito, a Escola promove a potenciação dos mecanismos inerentes à estrutura modular/em UFCDs – nos cursos profissionais e vocacionais - de forma a tirar partido das possibilidades de atender ao ritmo individual de progressão na aprendizagem proporcionando processos de ensino e avaliação adequados às diferentes situações. A relevância das atividades, de índole prática e experimental, realizadas na Escola é, no nosso entender, um contributo decisivo para a promoção do sucesso escolar. Assim passamos a descrever algumas das estratégias promovidas na Escola, de modo a superar

os principais fatores que estão na origem do insucesso escolar: — Sinalização e avaliação pelos serviços especializados dos alunos com dificuldades acrescidas num/vários domínios da aprendizagem. — Aulas de apoio pedagógico em regime de coadjuvação para alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, nomeadamente nas disciplinas de Português e Matemática; Acompanhamento pelos serviços especializados e implementação das medidas definidas nos Planos Educativos Individuais; Aulas/atividades de recuperação para alunos que revelem falta de assiduidade; Calendarização de épocas especiais de avaliação para recuperação de módulos / UFCDs em atraso; Realização de reuniões gerais/turma direcionadas aos pais/encarregados de educação; Comunicação estreita entre o diretor de turma e o encarregado de educação em relação à falta de assiduidade; Contatos dos diretores de turma com a CPCJ sempre que tal se justifique; Desenvolvimento de atividades e projetos enquadrados no PEE; Monitorização dos resultados escolares; Promoção de um sistema de permutas e compensações de forma ao cumprimento integral do plano curricular. — Orientação/accompanhamento dos alunos durante a FCT / PAP.

3.5 - ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO (FCT)

Para a concretização da FCT recorre-se à bolsa de empresas que têm protocolos com a Escola e que habitualmente colaboram na formação. Cujas listagens seguem abaixo:

- CLÍNICA DE SÃO JOÃO DE DEUS
- CENTRO PAROQUIAL DE CARNIDE
- CENTRO PAROQUIAL DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
- CASA DOS MESTRES
- CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SÃO JOÃO DE BRITO
- CASA DE REPOUSO DE SÃO FRANCISCO
- CUF DESCOBERTAS
- CASA DE REPOUSO CAMPOS
- CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DA BRANDOIA
- CENTRO HOSPITALAR LISBOA CENTRAL
- MARINHA- DIREÇÃO DE NAVIOS

- SULLAVISTA
- BOBCAP
- SECURITAS
- TELEMEX
- DUOLUX
- LUZIMECA
- PRIMETEC
- XKT

3.6 - PARTICIPAÇÃO EM REDES DE COOPERAÇÃO/ PROJETOS DE PARCERIAS

A Escola, através dos seus representantes, participa a vários níveis em redes de cooperação, quer no âmbito das associações de escolas profissionais, quer no âmbito das redes dinamizadas pelo próprio Ministério da Educação e Ciência, com vista a debater problemas específicos deste tipo de ensino e a construir instrumentos/documentos de apoio à lecionação dos cursos.

3.7 -IMPLEMENTAÇÃO DE PROCESSOS DE MONITORIZAÇÃO

(Durante a formação, inserção profissional e acompanhamento do percurso dos diplomados)

Para além do natural e sistemático acompanhamento pelos professores das diferentes disciplinas ou módulos, durante a formação, os alunos são também acompanhados pelos diretores de turma, psicóloga e professores de apoio ou ensino especial tendo em vista detetar e solucionar, o mais precocemente possível, os problemas emergentes. No desenvolvimento da FCT/PAP são implementados processos de monitorização, através dos professores acompanhantes e de acordo com o previsto nos protocolos e contratos/planos de formação celebrados com as empresas. A Escola, através da sua página na internet ou recorrendo aos diretores de curso, procede ainda à divulgação das diferentes propostas de emprego que lhe chegam.

3.8 - QUALIFICAÇÃO E ESTABILIDADE DO PESSOAL DOCENTE

Para propiciar aos alunos uma formação de qualidade, a Escola dispõe de um quadro de pessoal docente reduzido que garante a lecionação da maior parte das disciplinas ou módulos que constituem o currículo dos cursos ministrados. No entanto, para assegurar a lecionação de determinadas matérias especializadas em áreas específicas recorre-se ao recrutamento de técnicos especializados, preferencialmente ligados ao tecido produtivo das diversas áreas da economia, compatíveis com a oferta formativa.

4. METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS GLOBAIS DO PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA

As avaliações realizadas ao longo e no final do ano letivo em Conselho Pedagógico, com base nas reflexões dos órgãos de gestão intermédia. Em consequência dos resultados obtidos e da definição e aplicação de medidas de melhoria, fazem-se os ajustamentos considerados necessários tendo em vista corrigir erros, suprir lacunas e potenciar os pontos fortes, no sentido de mais fácil e eficazmente atingir os objetivos inscritos no PEE.

O PCE é um documento fundamental na caracterização da escola e na definição da sua atividade formativa, pelo que deverá ser revisto anualmente de forma a refletir a atualização necessária e as necessárias adaptações que advenham da avaliação do Projeto Educativo, dos processos de autoavaliação e dos resultados da avaliação externa.